

ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS SURDAS: O QUE DIZEM OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE -RN

João Pedro Costa Rodrigues ¹
Jéssica Girlaine Guimarães Leal ²

RESUMO

Esse artigo é um pequeno recorte de um trabalho de conclusão de curso, que trata da acessibilidade das pessoas surdas na saúde, por entendermos que existem grandes entraves e lacunas no âmbito da saúde. Embora tenhamos a lei de N° 13.146/15, na qual visa assegurar o direito às pessoas com deficiências, entretanto, quando observando-se a prática percebemos que existem diversos profissionais da saúde despreparado para atender as pessoas com surdez, mesmo com a lei de Libras n° 10.436/02 que reconhece que é o meio legal de comunicação e expressão comunidade surda direcionada para necessidade que seus utentes sejam atendidos dentro de sua língua. Nesse sentido, objetivamos discutir como ocorre o atendimento para as pessoas com deficiência auditiva no hospital de Campo Grande - RN, como também apontar as perspectivas de inclusão e acessibilidade na área da saúde, e apresentar relatos de experiências dos profissionais da saúde de Campo Grande quanto ao atendimento ao surdo. Para a realização deste trabalho, nos respaldamos em alguns teóricos como Brasil (1996), Chaveiro (2005), Goldfeld (2002), Leal (2020), Quadros (1997) e Strobel (2009). Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de cunho qualitativa e exploratória Gil (2002), a coleta de dados se fez através de entrevistas com dez perguntas, impresso e aplicado para os profissionais de saúde. O resultado da pesquisa apontou diversos obstáculos que os profissionais encontram no sistema de saúde por não ter conhecimento e nem domínio sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras

Palavras-chave: Acessibilidade. Libras. Surdo. Saúde. Inclusão

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a discutir como vem se dando a inclusão e acessibilidade no âmbito da saúde do município de Campo Grande no interior do Rio Grande do Norte, visto que é algo que vem sendo bastante discutido, por que percebemos que ainda no âmbito da saúde não há grandes preocupações com a acessibilidade às pessoas com deficiência.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA, joaopedrinho985@gmail.com

² Doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem do Programa de Pós Graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – RN - jessica.leal@ufersa.edu.br - Orcid 0000-0002-0630-3892
lattes:<http://lattes.cnpq.br/9022703001795092>

Nesse sentido, a acessibilidade às pessoas com deficiência é algo que ainda está deficitário, principalmente no cenário da saúde que necessita de amplos debates dentro desses espaços. Embora tenhamos o dispositivo legal, a lei sob Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), esta visa assegurar o direito à pessoa com deficiência. Contudo, ainda falta muito para que possamos ver efetivamente na prática, como por exemplo; os espaços possa contar com equipamentos acessível, como também percebemos a grande falta de intérpretes dentro das unidades de saúde, e isso acaba gerando uma falta de comunicação, além disso é possível perceber que além da falta de comunicação mencionada temos também dificuldades arquitetônicas e atitudinais.

Logo, quando falamos das pessoas com deficiências, já entendemos que temos muitas dificuldades, pois quando pensamos nas pessoas surdas esse quadro se agrava, por que percebemos que o surdo ele tem uma das suas grandes dificuldades a falta de comunicação, conseqüentemente a ausência de intérpretes, pois o surdo ele é uma pessoa que se comunica por meio de uma língua de modalidade viso-gestual, e para ele a comunicação em Libras é essencial.

Conforme afirma os autores (Chaveiro, 2005; Barbosa; 2005, Porto, 2008; Souza; Porrozzi, 2009), as pessoas surdas encontram muitas barreiras na comunicação que podem comprometer a interação por ocasião do encontro entre usuário e profissional, já que a falta de comunicação oral torna o surdo desintegrado da sociedade ouvinte. Ainda sobre isso, os autores apontam a dificuldade que surdos apresentam para usufruir de serviços básicos, como, por exemplo, acesso a hospitais, já que os ouvintes também têm dificuldades em entender a língua de sinais

Com esse trabalho objetivamos analisar como é realizado os atendimentos às pessoas com deficiências no tocante às pessoas surdas no sistema de saúde do município de Campo Grande – RN. Inicialmente, discutiremos como ocorre o atendimento para as pessoas com deficiência auditiva no hospital de Campo Grande - RN. Em seguida de forma sumária apontaremos as perspectivas de inclusão e acessibilidade na área da saúde. Por fim, apresentaremos relatos de experiências dos profissionais da saúde de Campo Grande quanto ao atendimento ao sujeito surdo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Surdos na história

Os surdos ao longo da história tiveram várias concepções desde seres castigados a tidos como divindades. Vamos conhecer um pouco da trajetória do surdo desde a antiguidade até os dias atuais. Conforme expõe Goldfeld (2002, p.87):

A ideia que a sociedade fazia sobre os surdos, no decorrer da história, geralmente apresenta apenas aspectos negativos. Na antiguidade os surdos foram percebidos de formas variadas: com piedade e compaixão, como pessoas castigadas pelos deuses ou como pessoas enfeitiçadas e, por isso, eram abandonados ou sacrificados. Até mesmo na Bíblia pode-se perceber uma posição negativa em relação à surdez .

Na antiguidade de acordo Leal (2020), tinha-se grande desprezo pela pessoa surda, eles eram considerados pessoas desprezíveis, tratados de forma diferenciada, eram isolados pelo fato de não serem capazes de se comunicar e por esse motivo eles viviam distanciados da sociedade e não tinham nenhum tipo de direito. Já em outras civilizações tais como Egito e na Pérsia os surdos eram adorados, pois acreditava-se que os mesmos comunicavam-se com os deuses, porém é visto que na Grécia e em Roma, os surdos eram assassinados e os que fugiam eram escravizados.

Segundo Honora e Frizanco (2009) relatam, na Idade Média, que as igrejas católicas recusaram os sujeitos surdos, pois eram vistos como irracionais e incompetentes, e também eram tidos como objetos de curiosidades e até mesmo seres estranhos, com isso, eles eram seres penalizados pelos deuses e como eles não tinham a fala na oralidade preservada eles não podiam conversar, como também para o pessoal católico eles não podiam professar a fé e nem seus pecados, e quem não a professava eram tidos como pessoas que nem alma tinha, e desse modo, não poderiam ser salvas, e também eram impedidos de receber a comunhão, conseqüentemente eles não podiam ganhar heranças, porque eram indivíduos considerados incapazes.

Na idade contemporânea trouxe a visão clínica que segundo Moura, cita que; “equivocada quanto aos seus princípios, que procurava a todo custo acabar com aquilo que não podia ser tratado, curado na maioria das vezes (MOURA, 2000, p.26)”. Sendo assim, o intuito era melhorar ou curar o sujeito surdo, ou seja, se a audição fosse restaurada a fala também seria, pois a fala seria a única forma do surdo de viver bem na sociedade. Com o passar dos anos começaram a surgir conquistas de grande importância voltado para sujeitos com surdez.

Uma conquista de suma importância para a comunidade surda brasileira foi o

reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua, “meio legal de comunicação e expressão” das comunidades surdas do país. Esse reconhecimento, sem dúvida, representou uma conquista, um marco político e consequente destaque dela para o âmbito da educação. A Libras teve o reconhecimento como língua através da Lei n 10.436 de 24 de abril de 2002, e regulamentada por meio do Decreto sob n° 5.626/2005.

Com o reconhecimento da língua de sinais, a comunidade surda ganhou destaque e começou a conquistar cada vez mais espaço na sociedade. Essa legislação abriu portas para que cursos e os surdos possam adentrar nas universidades, como também oportunizou aberturas do curso letras libras, o que representa para os surdos um ganho ímpar por ser uma graduação que vai estudar a língua de sinais, língua que até então era desconhecida pela sociedade.

3.3 Surdez e saúde: breve panorama

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, a surdez é o nome dado à impossibilidade ou dificuldade de ouvir. A audição é constituída por um sistema de canais que conduz o som até o ouvido interno, onde essas ondas são transformadas em estímulos elétricos que são enviados ao cérebro, órgão responsável pelo reconhecimento e identificação daquilo que ouvimos. Diante disso, podemos destacar os tipos de surdez que existem, tais como, surdez ligeira, média, severa, profunda e cofose. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2022)

No capítulo VII do Decreto de Lei no 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), assegura que: "garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva". Então, aqui no Brasil o sistema de saúde, ele é ofertado pelo Sistema Único de Saúde - SUS, tanto na rede pública como na rede privada, sistema esse que reconhecido mundialmente por oferecer saúde gratuita a população, contudo, o artigo da constituição 195 ela rege que população brasileira tem o direito à saúde universal e gratuita, pela qual é financiada com recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, conforme o artigo. Consequentemente, o atendimento ainda é bastante precarizado ou seja longe do ideal, no qual vemos diversas diligências na saúde, seja ela pela carência de algo mais humanizado e também falta da sensibilidade do seu direito linguístico, privação de atendimento de melhor qualidade, entre outros.

A Libras nos serviços de saúde é importantíssima para os sujeitos surdos sinalizantes e também para todos os indivíduos, sejam surdos, deficientes auditivos e ouvintes como um todo. Sabemos que o direito à saúde é um direito constitucional, atribuído a todas as pessoas

com ou sem deficiência, e no entanto, em relação às pessoas surdas, o sistema de saúde ainda oferta um serviço deficitário.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa a ser realizada caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória (GIL, 2002). Bibliográfica pois realizamos a seleção de alguns artigos, obras e dissertações para a construção do referencial teórico. Pesquisa de cunho qualitativa, por que usamos métodos nos quais é fundamental a interpretação pelo pesquisador com suas atribuições de opiniões sobre os métodos em estudo. Segundo o autor (LUDKE E ANDRÉ, 2013), para esse tipo de pesquisa, geralmente utilizamos entrevistas por meio de questões abertas. Por fim, exploratória, pois almejamos explorar o conhecimento com detalhamento.

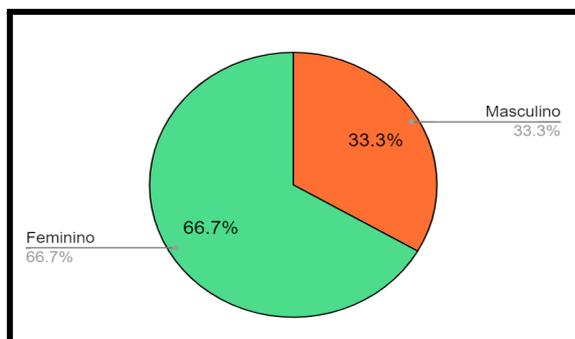
A pesquisa, desenvolveu-se primeiramente mediante o contato com a secretaria de saúde do município de Campo Grande - RN, consulta e aceite mediante Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento, entrevista estruturada com os profissionais de saúde sucedido pela análises que veremos mais adiante.

4 RESULTADOS

Em suma, a pesquisa foi elaborada com cerca de nove profissionais da área da saúde, no qual nos possibilitou uma grande compreensão das diversas dificuldades encontradas no dia a dia no sistema de saúde, onde foi possível constatar grandes lacunas com relação ao atendimento e assistência hospitalar ao surdo.

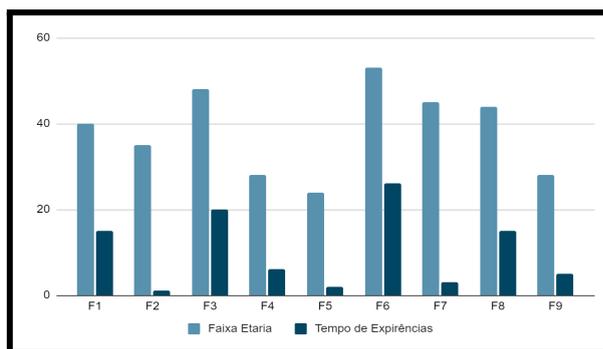
Com base no nosso questionário inicialmente nas questões de um a três procuramos identificar o perfil formativo dos inquiridos, como também o seu grupo de faixa etária e os seus tempos de atuação na saúde. Dos participantes, oito possuem graduação nas suas respectivas áreas de saúde e um tem só o curso técnico na área da saúde. Esse questionário retrata inclusive sobre os pontos de vistas gerais dos profissionais da saúde em suas concepções em relação à língua de sinais, como a importância destacar os relatos de experiências vivenciados por cada um.

No total dos inquiridos seis pertencem ao sexo feminino e três ao sexo masculino. Conforme podemos verificar abaixo:

Gráfico 1: Quantitativos dos inquiridos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

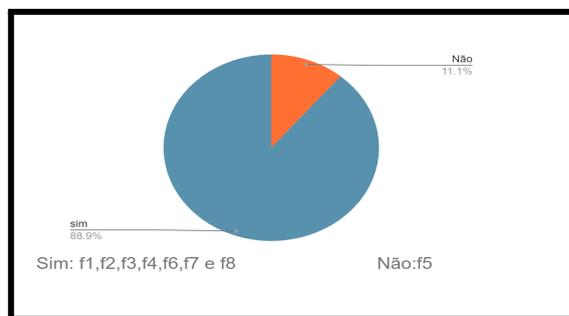
Já no segundo o gráfico podemos aderir a faixa etária e o tempo de experiência dos nove profissionais de saúde entre as idades de 24 e 53 anos, e os tempos em que estão atuando entre um e 26 anos de experiências. como veremos no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Faixa etária dos inquiridos e Tempo de experiência

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Logo foi constatado que o inquirido F6 possui maior tempo de experiência com cerca de 26 anos de atuação na saúde, o F3 tem 20 anos que trabalha na saúde, já o F1 e F8 tem, os mesmos quantitativos de anos, 15 anos que atua na saúde, o F4 possuem 6 anos, e F9 tem 5 anos de trabalham na saúde, F7 possui 3 anos e F5 2 anos de atuação na saúde, por fim, F2 é o mais novo com apenas 1 anos de experiência na saúde.

Gráfico 3: Já atendeu algum paciente com surdez?

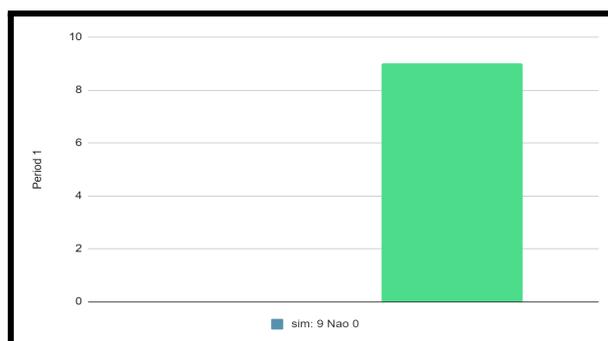


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante dos dados obtidos percebemos que dos nove profissionais da saúde, oito disseram que sim, apenas a F5 diz que não chegou a realizar nenhum atendimento ao paciente surdo. Nessa pergunta já poderíamos esperar por essa resposta, pois assim como o ouvinte o surdo ele perpassa por situações de saúde, e sempre precisa de atendimento hospitalar, com dados obtidos houve maior percentual do grupo feminino cinco e do grupo masculino 3 pessoas.

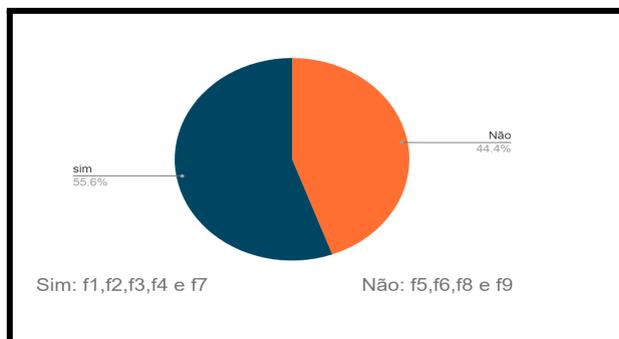
As questões quatro e cinco que objetivaram saber se os profissionais de saúde já tinham atendido pacientes com surdez e se eles possuíam dificuldades nos atendimentos às pessoas surdas.

Gráfico 4: Você considera que possui dificuldade em atender pessoas com surdez?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

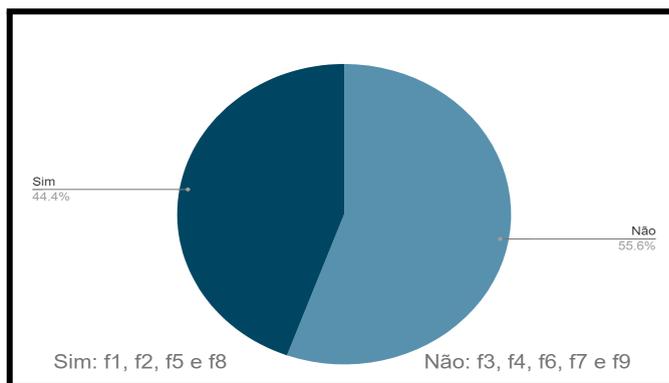
Gráfico 5: Esse método você julga que seria acessível para o atendimento ao surdo?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Perante as dificuldades aos atendimentos, todos afirmaram que possuem grandes dificuldades nos atendimentos às pessoas com surdez. Quando questionados se julgavam seu atendimento acessível 55,6% dos entrevistados responderam sim, F1, F2, F3, F4 e F7, julga ser acessível o atendimento, porém perante as respostas dos entrevistados que responderam que são acessíveis, percebemos que há muito equívoco, pois o que os inquiridos falam não condiz ser um atendimento acessível, sendo notório que o conhecimento deles sobre acessibilidade é muito pouco. Já 44,4% diz que não, F5, F6, F8 e F9 elas apontam que o atendimento para eles não é acessível, por que para se trata-se de um atendimento acessível eles como profissionais da saúde teriam que dominar a Libras, ou o ambiente hospital ter um serviço de tradução e interpretação, como também sabemos que o surdo ele tem dificuldade em sua Língua alvo e conseqüentemente eles têm dificuldade em entender a língua portuguesa, sem contar que muitos dos surdos não sabem ler e nem todos fazem leitura labial, pois se eles não tem apoio de um TILSP ou o profissional da saúde não tem domínio a Libras, então esse atendimento jamais será considerado acessível.

Gráfico 6: Quem já teve contato com Libras?

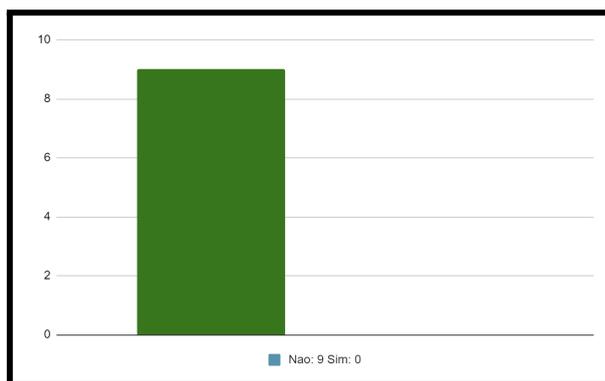


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando interrogamos se já tiveram contato com a Libras. Os inquiridos F1, F2, F5 e F8 afirmam que sim, uns na faculdade, outros só sabem o básico. Já o F3, F4, F6, F7 e F9 disseram não ter tido contato com a Libras, pois nunca procuram buscar ou até mesmo a falta de oportunidade, mas o F7 evidencia ter grande vontade de aprender a Libras e ter contato com a Libras. Muito embora tenhamos uma legislação que tangencia sobre a inserção da Libras nos cursos de formação de professores e no curso de fonoaudiologia, ainda é perceptível que nos demais cursos da saúde ainda não tivemos grandes avanços, há essa necessidade que seja inserido, entendemos que também deveria ser obrigatório assim como já ocorre nas licenciaturas, pois entendemos que é um segmento que atua com a vida de pessoas e barreira comunicativa pode levar o paciente a óbito caso algum medicamento ou procedimento seja administrado irregularmente.

No sétimo gráfico, apontarei as respostas sobre a seguinte pergunta: a rede onde você atua possui algum curso de formação continuada voltada ao atendimento das pessoas com deficiências? na pesquisa apresenta o seguinte: todos responderam as mesmas respostas, não tem e não sabe informar.

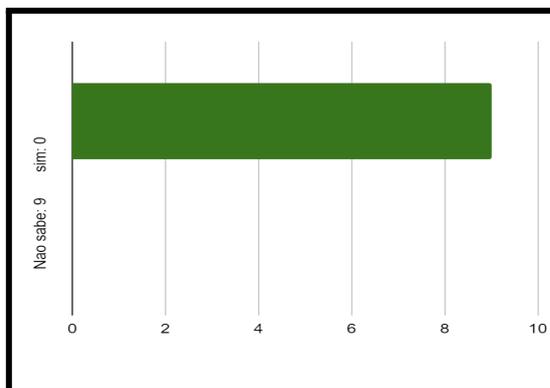
Gráfico 7: A rede onde você atua possui algum curso de formação continuada voltada ao atendimento das pessoas com deficiências?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No oitavo gráfico, mostrarei as respostas sobre a seguinte pergunta: você conhece as políticas públicas voltadas para inclusão e acessibilidade às pessoas com deficiências na área da saúde? na pesquisa mostra o seguinte: todos responderam que não conheço nenhuma.

Gráfico 8: Você conhece as políticas públicas voltadas para inclusão e acessibilidade às pessoas com deficiências na área da saúde?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nas nove e dez os inquiridos disseram não bem se tem essas políticas públicas voltadas às pessoas com surdez. Segundo eles dizem, por não residirem nesta localidade não conhecem nada referente às duas questões.

Diante dados obtidos concluímos que os profissionais que trabalham no Hospital Regional e nas UBS da cidade de Campo Grande - RN entenderam a suma importância desta pesquisa, como também dar a relevância das informações obtidas ao pesquisador em observar e analisar as diversas dificuldades enfrentadas no sistema de saúde, com ênfase para o atendimento às pessoas com surdez, como também a capacitação da dos alguns entrevistados querem aprenderem a Libras e terem contato com a essa língua, a Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de saúde em si é muito desafiador, percebemos isso durante esta pesquisa o quanto o ambiente hospitalar é frágil, no que concerne aos atendimentos às pessoas com deficiências e em específicos as pessoas com surdez. É perceptível que ao longo desta pesquisa o quanto os profissionais da saúde apresentam dificuldades para o atendimento a pacientes surdos, pois um dos grandes fatores é o desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. É importante destacar que a inclusão de pessoas que têm alguma deficiência não é apenas lutar para inserir, isto é, apenas colocá-lo no meio por gozarem de direito, mas é necessário que haja quebra das barreiras também atitudinais em suas práticas cotidianas, para que cada dia a sociedade possa ser mais inclusiva, como também mais igualitária para com todos.

Contudo, a falta de acessibilidade linguística para os surdos é ainda um dos grandes desafios enfrentados por toda parte da comunidade surda, seja nos locais públicos e privados, no acesso aos serviços de transportes, bancos, loterias e principalmente nos hospitais e UBS, etc. O que ficou perceptível e que os profissionais da saúde da cidade investigada, eles não possui conhecimento ou não tiveram nenhum tipo de formação para o atendimento às pessoas surdas, conseqüentemente isso gera um impacto aos usuários da região, pois quando buscam não encontram um sistema devidamente adequado, o que pode ocasionar um atendimento deficitário e o paciente pode vir a sofrer vários efeitos colaterais como também a tomar medicamentos e fazer procedimentos inadequados por falta de compreensão, por não receberem as devidas informações corretas.

Logo, sabemos que é um direito do sujeito surdo, ter acessibilidade em todos os espaços sejam eles públicos ou privados, principalmente na área da saúde por considerarmos de ordem prioritária.

Podemos concluir que nossos objetivos propostos foram alcançados durante a pesquisa, onde detectamos que a principal barreira enfrentada pelos surdos é a falta de acessibilidade nos atendimentos. Sendo assim, concluímos que o sistema único de saúde não está pronto para ofertar atendimento às pessoas surdas. Logo, compreendemos que os profissionais da saúde precisam de formação continuada, também de ofertas de cursos de Libras que visem o aprendizado dos profissionais da saúde, além disso, possam conhecer os traços próprios da comunidade surda. Ressaltamos que é dever e necessidades dos profissionais da saúde participar de momentos formativos para aperfeiçoar na Libras, pois é necessário que os profissionais venham estar preparados para receber os indivíduos surdos no âmbito hospitalar desde da recepção hospitalar a algo mais profundo com relação à saúde.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA, **Virtual em Saúde Ministério da Saúde. Surdez**, 2017. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/surdez-3/#:~:text=Surdez%20%C3%A9>> Acesso em: 16 de fev de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Acesso 06 set.2022

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Acesso 06 set.2022

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm

CHAVEIRO, Neuma et al. **ATENDIMENTO À PESSOA SURDA QUE UTILIZA A LÍNGUA DE SINAIS, NA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE**. Cogitare Enfermagem,.

CHAVEIRO, N. BARBOSA, M.A. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social**. Ver. Esc. Enfermagem. 39(4):417-22. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080->

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=bM_MhU5SUWsC&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false. Plexus Editora, 1997.

GUARINELLO. **O papel do outro na escrita do sujeito surdo**. 2007. Acesso em: 26 de ago de 2022.

HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Acesso em: 25 de ago de 2022/

LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. **Análise da variação lexical dos topônimos em Libras no sertão paraibano**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, p.204, 2020. Acesso em: 22 de ago de 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. gov.com. **O que é a Covid-19?**. Brasília: gov.com, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 17 jan. 2023.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Editora, Revinter, 2000. Disponível: https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_166.pdf] Acesso em 29 de ago de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Deficiente auditivo e surdez**. Acesso: em 16 de fev. de 2023